

Meu nome é Cláudia Maria Gomes de Araujo, tenho 46 anos e resido à Rua Otávio Gomes de Castro, nº 56, centro, Parnamirim/RN, meu telefone residencial é (84) 3272 2017 e meu celular é (84) 9985 3474.

Há 25 anos, sou professora de Língua Portuguesa, formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especializada em Didática do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Potiguar (UnP). Ministro 45 horas semanais de aulas a, aproximadamente, 400 adolescentes de 1ºs e 2ºs anos do Ensino Médio na Escola Estadual Presidente Roosevelt na mesma cidade.

Há outras pessoas na minha família que são educadores, mas não chega a ser uma tradição na família.

Não sinto que escolhi ser professora e sim, aos poucos, fui descobrindo esta VOCAÇÃO em mim. Gosto de estar perto dos jovens, ajudá-los em sua formação. Ao longo desses 25 anos de sala de aula, recebi inúmeros convites para atuar em outras áreas da educação, mas não consigo me desligar da sala de aula, esta é a minha realização profissional.

Conheci o Prêmio Professores do Brasil em 2008, através de um ex-aluno, e concorri com um projeto que desenvolvo há dois anos na escola, que se chama VIVA A LÍNGUA PORTUGUESA, mas não ganhei. A partir daí, este prêmio, além da aprendizagem dos meus alunos, passou a ser um dos meus focos na sala de aula. Um reconhecimento após 25 anos de serviço, totalmente dedicados à educação, é motivo de muita satisfação para qualquer professor.

O projeto, com o qual ganhei este prêmio, chama-se CAFETERIA SABOR LITERÁRIO. Ele busca na relação entre Café e Literatura favorecer a prática da leitura, envolvendo as Escolas Literárias Brasileiras estudadas ao longo do ano letivo nos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio.

A experiência, que acontece na semana em que se comemora o dia do café (29 de novembro), transforma o salão nobre da escola em um ambiente o mais parecido possível com uma cafeteria comum e apresenta, através de danças, recitações, dramatizações, jograis e cantos, as produções textuais relacionadas às Escolas Literárias Brasileiras.

O projeto foi elaborado a partir de uma necessidade de mudança nas aulas de Literatura que, muitas vezes, apenas priorizam o panorama histórico e esquemas sobre os períodos literários, deixando de lado a leitura integral das obras. Ao inseri-lo, criamos condições favoráveis às práticas da leitura, pesquisa, informação, reflexão e representação como instrumentos de formação e exercício da cidadania.

O sucesso da cafeteria na escola foi tão grande que, neste ano, ela abriu suas portas também no turno vespertino, já que, no ano passado, foi só no turno matutino e, no próximo ano, será realizada no noturno, por vontade dos alunos e professores da instituição.

Lembro-me que no final do projeto 2008, vários alunos me procuraram para falar sobre sua atuação na cafeteria e o que a literatura lhes tinham proporcionado. Mas foi uma aluna do 1º ano do Ensino Médio, que mal abria a boca em sala de aula, pois sua timidez não permitia, que me chamou a atenção: após ter cantado em uma das apresentações, ela me disse: Professora,

a cafeteria não só me trouxe conhecimento sobre a literatura, mas, principalmente, a mim mesma, eu não me conhecia e não sabia que era capaz de fazer tais coisas. Ela estava se referindo ao que ela acabara de fazer, cantar em público. No dia da premiação do projeto, ela recebeu o prêmio “Cappuccino de Revelação” da Cafeteria 2008.

O ponto forte do projeto é levar o aluno a ter o hábito da leitura e representá-la através de outras artes, como: a dança, o canto, a dramaturgia etc. Acredito que os objetivos foram alcançados, pois a maioria que participou do projeto no ano passado, aprovou de cara a ideia e não apresenta mais nenhum tipo de aversão à questão da leitura de obras literárias, bem como, as apresentações diante de um público. Além disso, eles (os alunos) acabaram contagiando os novatos que fizeram, no período de 23 a 27 de novembro do corrente ano, sua primeira participação na cafeteria 2009. Como falei anteriormente, o projeto acontece sempre na semana que antecede o dia do café (29 de Nov).

Acredito que o sucesso da cafeteria se deve ao fato de os alunos serem ativos no processo, ou seja, são eles que leem, pesquisam, produzem os textos que dramatizam, pintam, bordam, desenham, ornamentam o salão, confeccionam lembrancinhas, convites, cardápios...enfim, são construtores do próprio conhecimento. É uma oportunidade rica para a comunidade escolar descobrir os talentos escondidos que, em aulas tradicionais, dificilmente seriam descobertos. Sem contar que, tudo isso é realizado para mostrar aos pais e aos amigos no período de funcionamento da cafeteria.

Inicialmente, a didática utilizada no desenvolvimento do projeto, é semelhante às aulas comuns de Literatura, isto é, os estudos tradicionais sobre os movimentos literários. A diferença é que os alunos são levados a conhecerem a produção literária do movimento de uma forma mais abrangente, a leitura deve ser integral, pois ela vai se transformar numa peça teatral ou numa recitação, por exemplo. Como a escola está sempre preocupada com a questão ambiental, o único material proibido na cafeteria é o isopor, o resto fica por conta da imaginação dos alunos.

Um projeto desse porte enfrenta, com certeza, alguns desafios. Citarei apenas dois. O tradicionalismo de alguns professores é a primeira barreira; o outro, é o recurso financeiro, porém, descobrimos a solução para esse último: as parcerias. Os empreendedores da nossa cidade são os responsáveis por grande parte dos gastos do projeto. Recebemos ajuda de grandes e pequenas empresas instaladas em nossa cidade, que viram no nosso projeto uma oportunidade de ajudar os jovens a descobrirem seus talentos através da literatura.

Para finalizar, vocês estão me perguntando o que é educar hoje para mim. Pois bem, é muito simples: Educar para mim é a escola conseguir fazer com que o jovem descubra seu valor na sociedade e que, para realizar seus projetos de vida, ela (a escola) precisa oferecer-lhe uma boa educação!

Acredito que nem tudo está perdido em relação à Educação no país, as famílias e os jovens precisam acreditar que ela vai melhorar. Ideias inovadoras surgem a cada dia e, quem sabe, num futuro próximo, teremos uma educação de qualidade para que nossos jovens não percam perspectivas de um futuro melhor e mais saudável. Sem isso, é muito provável que muitos procurem outros caminhos como as drogas e o crime organizado.

Atenciosamente,

Professora Cláudia Maria Gomes de Araujo

Autora do Projeto Cafeteria Sabor Literário